

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS EM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARÁ¹

PROFILE OF NURSING PROFESSIONALS DURING THE NEW CORONA VIRUS PANDEMIC IN THE MUNICIPALITY OF SOUTHWEST OF PARÁ

Valdino Santana Campos Junior², André Guirland Vieira³ e Ana Maria Pujol Vieira dos Santos⁴

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe uma nova conotação para os profissionais de saúde, denominando-os de “profissionais da linha de frente”, ou seja, trabalhadores que prestam a assistência direta ou indireta aos pacientes suspeitos ou confirmados pela SARS-CoV-2. Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil de profissionais da enfermagem, que atuam nas Unidades Básicas de Saúde e no Hospital Municipal durante a pandemia no município de Itaituba/Pará. Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa realizada com 109 profissionais, 49 enfermeiros e 60 técnicos em enfermagem. A idade apresentou uma variação de 20 a 62 anos com média de 36,92 anos. A maioria pertencia ao sexo feminino (82,6%), se declararam pardos (85,3%) e eram solteiros (44%). O nível de escolaridade mais frequente foi a especialização (39,4%), seguido do ensino médio completo (26,7%). Com relação à renda mensal, 33,9% recebem até dois salários-mínimos, enquanto 24,9% recebem até um salário-mínimo. Sobre a ocorrência de enfermidades, 42,2% apresentaram histórico, sendo rinite a mais prevalente, seguida pela obesidade e hipertensão. O tratamento de ansiedade foi citado por 10,1% e para depressão por 3,7% dos profissionais. A maioria não pratica atividade física (55%), é não fumante (98,2%) e nenhum é usuário de drogas. Quanto a religião, a maioria afirmou possuir uma (88,1%), sendo a católica a mais frequente, seguida da evangélica. Conhecer o perfil dos profissionais da área da saúde que estão atuando no combate da pandemia é importante para que se possam desenvolver ações de promoção da saúde para esses profissionais.

Palavras-chave: Enfermeiros, COVID-19, Pandemias.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought a new connotation to health professionals, calling them “frontline professionals”, that is, workers who provide direct or indirect assistance to patients suspected or confirmed by SARS-CoV-2. Thus, the objective of this research was to identify the profile of nursing professionals who work in the Basic Health Units and in the Municipal Hospital during the pandemic in the municipality of Itaituba/Pará. Descriptive and exploratory research with a quantitative approach carried out with 109 professionals, 49 nurses and 60 nursing technicians. Age ranged from 20 to 62 years with an average of 36.92 years. The majority were female (82.6%), declared themselves brown (85.3%) and were single (44%). The most frequent level of education was specialization (39.4%), followed by complete secondary education (26.7%). Regarding monthly income, 33.9% earn up to two minimum wages, while 24.9% earn up to one minimum wage. Regarding

1 Parte da dissertação de mestrado.

2 Enfermeiro - Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade - Universidade Luterana do Brasil. E-mail: juniorcampos_28@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0118-7834>

3 Orientador. Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade - Universidade Luterana do Brasil. E-mail: andre.vieira@ulbra.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9098-6253>

4 Orientadora. Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade - Universidade Luterana do Brasil. E-mail: anapujol@ulbra.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9025-5215>

the occurrence of illnesses, 42.2% had a history, with rhinitis being the most prevalent, followed by obesity and hypertension. Treatment for anxiety was cited by 10.1% and for depression by 3.7% of professionals. Most do not practice physical activity (55%), are non-smokers (98.2%) and none are drug users. As for religion, the majority claimed to have one (88.1%), with catholic being the most frequent, followed by evangelical. Knowing the profile of health professionals who are working to combat the pandemic is important so that health promotion actions can be developed for these professionals.

Keywords: *Nurses, COVID-19, Pandemic.*

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem enfrentam diariamente situações diversas e complexas no ambiente de trabalho. Essas situações envolvem sua capacidade de cuidar bem, como estar atento ao meio em que estão inseridos. Quando estão em suas atividades laborais, ficam expostos ao estresse ocupacional, que tem diversas origens e de alguma forma afeta diretamente o profissional (VASCONCELOS; DE MARTINO, 2017).

Acrescenta-se a este cenário, o ano de 2020, que foi desafiador para a ciência, para economia e para a sociedade. O surgimento do vírus Sars-Cov-2, foi o responsável pelo óbito de mais de um milhão de pessoas ao redor do mundo em poucos meses. Esse novo vírus que teve seus primeiros casos descobertos na China, em dezembro de 2019, tem como sintomas tosse, febre, perda de olfato e paladar, capaz de causar infecções respiratórias graves (SOUZA *et al.*, 2021). Com o avanço de casos de COVID-19 no mundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia na data de 11 de março de 2020 e o fato foi noticiado em todos os meios de comunicação, passou a ser notícia e motivo de preocupação para toda a população. O novo coronavírus foi capaz de atingir, em menos de três meses, cento e quatorze países, dentre eles o Brasil. A rápida disseminação do vírus adveio, sobretudo, do seu poder de contágio (BRASIL, 2020).

O pouco conhecimento da comunidade científica sobre sua forma de contágio e tratamento, fez com que a OMS informasse que ainda não existia um tratamento eficaz ou vacina para a doença e recomendou a adoção de medidas de controle social para retardar o seu avanço na sociedade (NETTO *et al.*, 2020). Muitos foram os impactos iniciais da pandemia da COVID-19, destacando-se principalmente, o fato de que havia a necessidade de as pessoas ficarem em casa, configurando o isolamento social (STURZA; TORNEL, 2020).

Com o avanço da pandemia e das medidas de restrição e isolamento social imposta pela COVID-19, houve um impacto direto em todos os seguimentos da sociedade, especialmente nos profissionais de enfermagem, visto que estes, muitas vezes, por estarem na linha de frente de combate ao vírus, tinham que se isolar dos seus amigos e familiares, a fim de que estes não se contaminassem, contribuindo desse modo, para o aumento do distanciamento social (SOARES *et al.*, 2020).

Diante deste contexto, delimitou-se como problema de investigação a seguinte questão: Qual o perfil dos profissionais de enfermagem, que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no Hospital Municipal de Itaituba, oeste do Pará, durante a pandemia do novo coronavírus? A fim de se compreender melhor essa questão, definiu-se como objetivo identificar o perfil dos profissionais de enfermagem que atuam nas UBS da cidade e hospital público no Município de Itaituba, no Pará e sua atuação durante a pandemia.

MÉTODO

Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. Uma vantagem da pesquisa quantitativa é utilizar dados que ocorrem naturalmente para encontrar sequências em que os significados dos participantes são exibidos e, assim, estabelecer o carácter de algum fenômeno (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa foi realizada no município de Itaituba/Pará, que pertence a Mesorregião do Sudoeste Paraense na região norte do país. De acordo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE sua população é estimada em 101.395 pessoas (IBGE, 2020). Possui um hospital público municipal, que atende a população em geral, que possui 5 setores (urgência e emergência, internação, centro cirúrgico, obstetrícia e uma unidade de cuidados intermediários - UCI) e 15 Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas nos bairros.

A cidade de Itaituba possui 152 profissionais da saúde, divididos em 53 enfermeiros e 99 técnicos de enfermagem que atuam nas UBS e no Hospital Municipal. Nesta pesquisa participaram 109 destes profissionais, sendo 49 enfermeiros e 60 técnicos de enfermagem. Os demais, 25 estavam de atestado médico, seis de férias e 12 não aceitaram participar.

A partir de uma relação destes profissionais, foi realizado o contato individual em que foi explicada a pesquisa, bem como, estes foram convidados a participar do estudo. Foram excluídos profissionais com menos de seis meses de atuação, em férias ou de licença maternidade.

O instrumento utilizado para realização dessa pesquisa continha 31 questões sobre dados sociodemográficos, de saúde e de trabalho dos participantes. O questionário foi aplicado nos próprios ambientes de trabalho destes profissionais no mês de abril de 2021.

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha do programa Microsoft Excel 2010. A análise de dados foi realizada considerando os objetivos propostos para a pesquisa e receberam tratamento estatístico, sendo que os resultados das variáveis nominais foram expressos por meio das análises de frequência e os resultados das variáveis contínuas pelas medidas de posição (média, mediana) e de dispersão (valor máximo, mínimo e desvio padrão).

A pesquisa iniciou somente após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (CAAE: 44542821.4.0000.5349) e foi realizada conforme as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, estabelecido pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Dos resultados obtidos foi possível descrever o perfil sociodemográfico dos participantes (Tabela 1), sendo a maioria do sexo feminino (82,6%). A idade apresentou uma variação de 20 a 62 anos ($36,92 \pm 8,70$), a cor/etnia predominante foi a parda (85,3%) e o estado civil foi o solteiro (44%). Na escolaridade, a especialização foi mais frequente (39,4%), seguida de médio completo (26,7%) e superior completo (18,3%) Com relação ao salário, a maioria recebe até 2 salários-mínimos (58,8%) e moram com esposo(a)/companheiro(a) (41,3%).

Tabela 1- Perfil dos profissionais de enfermagem no município de Itaituba/Pará. (2021).

Variáveis	n=109 (%)
Sexo:	
Feminino	90 (82,6)
Masculino	19 (17,4)
Idade:	36,9 ± 8,70
Cor/Etnia:	
Parda	93 (85,3)
Branca	9 (8,3)
Negra	6 (5,5)
Quilombola	1 (0,9)
Estado Civil:	
Solteira(o)	48 (44)
Casada(o)	31 (28,4)
União Estável	23 (21,1)
Divorciada(o)	4 (3,7)
Separada(o)	3 (2,8)
Viúva(o)	0 (0)
Profissão:	
Técnico de Enfermagem	60 (55)
Enfermeiro	49 (45)
Qual a sua renda mensal individual:	
Até 1 SM (R\$1.100)	27 (24,9)
Até 2 SM (R\$2.200)	37 (33,9)
Até 3 SM (R\$3.300)	19 (17,4)
De 3 a 5 SM (R\$3.30 à 5.500)	19 (17,4)
Acima de 5 SM (R\$5,500)	7 (6,4)

Nível de escolaridade	
Médio Completo	29 (26,7)
Superior Incompleto	15 (13,8)
Superior Completo	20 (18,3)
Especialização	43 (39,4)
Mestrado	2 (1,8)
Doutorado	0 (0)
Mora com quem:	
Esposo(a)/Companheiro(a)	45 (41,3)
Companheiro e filhos	19 (17,4)
Sozinha (o)	16 (14,7)
Filhos	13 (11,9)
Pai e/ou mãe	10 (9,2)
Outros:	4 (3,7)
Irmão	2 (1,8)

Resultados expressos através de análises de frequência.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados sobre enfermidades dos profissionais são apresentados na Tabela 2. A rinite foi a mais prevalente (19,3%), seguida da obesidade (12,8%) e da hipertensão (11,9%). A maioria não realizou tratamento para ansiedade (89,9%) e depressão (96,3%).

Tabela 2 - Dados sobre enfermidades profissionais de enfermagem no município de Itaituba/Pará (2021).

Variáveis	n = 109 (%)
Enfermidade:	
Não	63 (57,8)
Sim	46 (42,2)
Tipo de enfermidade: **	
Não possui	63 (57,8)
Rinite	21 (19,3)
Obesidade	14 (12,8)
Hipertensão	13 (11,9)
Asma	7 (6,4)
Diabetes	3 (2,8)
Problemas cardíacos	3 (2,8)
Enxaqueca	1 (0,9)
Escoliose	1 (0,9)
Hipotiroidismo	1 (0,9)
Você já realizou tratamento para ansiedade:	
Não	98 (89,9)
Sim	11 (10,1)
Se sim, Qual:	
Não realizou	98 (89,9)
Medicamentoso	8 (7,4)
Medicamentoso e terapia	1 (0,9)
Terapia	2 (1,8)
Você já realizou tratamento para depressão:	
Não	105 (96,3)
Sim	4 (3,7)

Se sim, Qual:

Não	105 (96,3)
Medicamentoso	1 (0,9)
Medicamentoso e terapia	1 (0,9)
Terapia	2 (1,8)

** Para esta questão os participantes poderiam escolher mais de uma alternativa.

Resultados expressos através de análises de frequência.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre os hábitos de saúde, a maioria dos profissionais de enfermagem praticam alguma atividade física (55%), sendo a mais frequente a caminhada (15,6%) e a academia (14,7%), três vezes por semana (21,1%). Nenhum participante apontou ter usado drogas, mas o uso de bebidas alcoólicas foi verificado por 50,5%, sendo a cerveja a mais consumida (42,2%). Ainda em relação aos hábitos, percebem-se apenas dois casos de fumantes (1,8%) (Tabela 3).

A religião também foi investigada, e a grande maioria dos participantes afirma possuir uma religião, 56,9% são católicos e 31,2% evangélicos.

Tabela 3 - Hábitos de saúde dos profissionais de enfermagem no município de Itaituba/Pará. (2021).

Variáveis	n = 109 (%)
Pratica atividade física:	
Não	60 (55)
Sim	49 (45)
Qual atividade física:**	
Caminhada	17 (15,6)
Academia	16 (14,7)
Musculação	4 (3,7)
Ciclismo	3 (2,8)
Futebol	3 (2,8)
Crosfit	2 (1,8)
Outros	6 (5,5)
Quantas vezes por semana:	
Nenhuma	59 (54,1)
Uma	2 (1,8)
Duas	14 (12,9)
Três	23 (21,1)
Quatro	3 (2,8)
Cinco	7 (6,4)
Você já usou drogas:	
Não	109 (100)
Consome bebida alcoólica:	
Não	54 (49,5)
Sim	55 (50,5)
Sim qual:	
Cerveja	46 (42,2)
Ice	1 (0,9)
Vinho	8 (7,3)

Fuma:	
Não	107 (98,2)
Sim	2 (1,8)

** Para esta questão os participantes poderiam escolher mais de uma alternativa.

Resultados expressos através de análises de frequência

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A respeito do trabalho dos profissionais, verificou-se que os a maioria dos profissionais não exercem outro tipo de atividade não remunerada (71,6%) e trabalham como enfermeiro ou técnico de enfermagem há mais de oito anos (34,9%). A carga horária semanal variou de trinta a sessenta e seis horas, com média de 37,5 (\pm 9,81) horas. Quando avaliado o sentimento dos profissionais em relação ao seu trabalho, a maioria está satisfeito ou muito satisfeito (58,7%), entretanto 77,1% não tiram férias a mais de um ano (Tabela 4).

Tabela 4 - Dados sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem no município de Itaituba/Pará. (2021).

Variáveis	n = 109 (%)
Você desenvolve outra atividade remunerada:	
Não	78 (71,6)
Sim	31 (28,4)
Há quanto tempo você trabalha no hospital ou UBS:	
Entre 6 meses e 1 ano	14 (12,8)
Entre 1 e 2 anos	19 (17,4)
Entre 2 e- 4anos	10 (9,2)
Entre 4 e 6 anos	27 (24,8)
Entre 6 e 8 anos	6 (5,5)
Mais de 8 anos	33 (30,3)
Qual ambiente você trabalha:	
UBS	49 (45)
Emergência	21 (19,3)
Internação	18 (16,5)
Centro cirúrgico	13 (11,9)
UCI neonatal	5(4,6)
Obstetrícia	3 (2,8)
Outro	54 (49,5)
Há quanto tempo você trabalha como enfermeiro ou técnico de enfermagem:	
Entre 6 meses e 1 ano	9 (8,3)
Entre 1 e 2 anos	16 (14,7)
Entre 2 e- 4anos	17 (15,6)
Entre 4 e 6 anos	19 (17,4)
Entre 6 e 8 anos	10 (9,2)
Mais de 8 a anos	38 (34,9)
Considerando todas as atividades laborais, qual sua carga horária de trabalho semanal: ^(a)	
	37,5 \pm 9,81

Qual a seu sentimento em relação ao seu trabalho:

Muito satisfeito	14 (12,8)
Satisfeito	50 (45,9)
Pouco Satisfeito	33 (30,3)
Insatisfeito	9 (8,3)
Muito insatisfeito	3 (2,8)

Ha quanto tempo não tira Férias:

Menos de um ano	19 (17,4)
Um ano	6 (5,5)
Mais de um ano.	84 (77,1)

(a) Resultados expressos através de média \pm desvio padrão.

Demais resultados expressos através de análises de frequência.

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 5 descreve sobre o afastamento no trabalho em profissionais de enfermagem. Em 2020, 69,7% dos profissionais foram afastados do trabalho e o motivo mais frequente apontado foi a COVID 19 (45,9%).

Tabela 5 - Dados sobre o afastamento e violência no trabalho em profissionais de enfermagem no município de Itaituba/Pará. (2021)

Variáveis	n = 109 (%)
Em 2020, você esteve ausente por 2 dias ou mais no trabalho:	
Não	33 (30,3)
Sim	76 (69,7)
Defina em uma palavra o porquê de seu afastamento:	
Não afastado	33 (30,4)
COVID-19	50 (45,9)
Doente	14 (12,9)
Aborto	2 (1,8)
Licença maternidade	2 (1,8)
Folga	2 (1,8)
Arritmia	1 (0,9)
Cirurgia	1 (0,9)
Esgotamento físico	1 (0,9)
Férias	1 (0,9)
Fratura	1 (0,9)
Licença prêmio	1 (0,9)

Resultados expressos através de análises de frequência.

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Essa pesquisa identificou que a maioria dos profissionais de saúde que participaram desta investigação são do sexo feminino. Este dado corrobora com a pesquisa realizada por Vasconcelos e

Martino (2017) os quais afirmaram que a maioria dos profissionais de enfermagem são do sexo feminino por terem mais afinidade com as atividades do cuidar.

Em relação a idade, a média foi de 36,92 anos, sugerindo que a mão de obra desses profissionais é relativamente jovem (RODRIGUES *et al.*, 2019). Com relação ao estado civil, apesar do estudo de Souza, Albuquerque e Aguiar (2011) apontarem um equilíbrio entre o número de casados e solteiros no campo da enfermagem, este estudo constatou uma maior prevalência de solteiros atuando neste campo. Em relação a etnia, a predominância foi de pardos, seguido de brancos, negros e quilombolas. Um estudo realizado por Zimmer (2018) no maior hospital da rede pública estadual de saúde do Ceará, apontou dados semelhantes em relação à etnia dos profissionais de saúde.

O tempo de exercício profissional dos entrevistados apresentou uma média de 8 anos e o nível de satisfação em relação ao trabalho realizado foi alto. Gans (2020), ao tratar sobre o assunto, coloca que quanto mais tempo de exercício profissional menor a probabilidade de se desenvolver a síndrome de Burnout, pois ao ter estabilidade profissional, a tendência é que o nível de satisfação em relação ao trabalho também aumente.

Os participantes desta pesquisa, em sua maioria, possuem especialização. Tal grau de instrução acaba por não refletir no ganho salarial destes profissionais, sendo que a maioria recebe até dois salários-mínimos. Geralmente, quanto maior a escolaridade, maior a responsabilidades e as expectativas depositadas nesses profissionais (PEREIRA *et al.*, 2021).

Na análise de enfermidades relatadas, a maioria não apresentou nenhum tipo de doença. Porém, dentre as enfermidades que foram relatadas a que possuiu maior incidência foi a rinite. A partir desta constatação se faz necessário um acompanhamento periódico desses profissionais a fim de minimizar essa incidência (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Quanto à análise dos hábitos, percebe-se que mais da metade dos participantes não realizam atividades físicas. Tal dado pode ser devido a rotina exaustiva que os profissionais de enfermagem apresentam (BRITO: SOUSA; RODRIGUES, 2019). Este dado é preocupante, visto que os profissionais de enfermagem, que não são adeptos a exercícios físicos com frequência, tendem a desenvolver mais distúrbios emocionais e despersonalização (ALVARES *et al.*, 2020).

Dos 109 participantes, mais da metade afirmou consumir bebidas alcoólicas, sendo a cerveja a mais consumida delas. Já em relação ao hábito de fumar a grande maioria não faz utilização dessa droga lícita. O consumo de álcool e tabaco é desencadeado em profissionais da saúde devido o cumprimento de jornadas de trabalho exaustivas e que muitas vezes dispõem de pouco tempo para as atividades de lazer (JUNQUEIRA *et al.*, 2017).

A questão religiosa parece ser de grande importância para os participantes da pesquisa, visto que a maioria deles se considera católico e/ou evangélico. Em seus estudos, Alvares *et al.* (2020) constataram que a religião dos profissionais afeta diretamente na resposta desses quando questionados sobre a forma de tratarem os pacientes.

Quando os profissionais de enfermagem foram questionados sobre o motivo do afastamento por mais de dois dias durante o ano de 2020, a COVID-19 foi relatada como motivo principal. A contaminação desses profissionais pela COVID-19, pode ter ocorrido, dentre outros motivos, pela falta da utilização correta dos equipamentos de proteção individual (EPI) (SOARES et al, 2020). Profissionais de enfermagem relataram que a pandemia foi marcada pelo aumento da sobrecarga de trabalho, falta de EPI e de recursos materiais para a assistência, escassez de profissionais e desvalorização da categoria, causando sintomas de ansiedade, depressão e estresse (GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022).

A partir do exposto, esta pesquisa trouxe contribuições para o sistema de saúde pública do município de Itaituba/Pará, preenchendo uma lacuna de conhecimento associada a estes profissionais e a COVID-19 na região Amazônica do Brasil. Além disso, pode servir de instrumento norteador para criação de políticas que assegurem e promovam qualidade de vida desta categoria.

CONCLUSÃO

O perfil de enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuaram nas Unidades Básicas de Saúde e no Hospital Municipal durante a pandemia no município de Itaituba/Pará, foi composto, em sua maioria, por mulheres, com média de idade de 36,9 anos, etnia branca e solteira. A maioria dos pedidos de licença por mais de dois dias foi devido à Covid-19. Identificou-se um alto consumo de bebidas alcoólicas e a falta da prática de atividade física entre os participantes.

É possível considerar que, em decorrência da crise sanitária que se instalou mundialmente no ano de 2020, a rotina e jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem se intensificou. Desse modo, conhecer o perfil dos profissionais da área da saúde que estão atuando diretamente no combate da pandemia é importante o desenvolvimento de ações de promoção da saúde para esses profissionais. Sugere-se um olhar mais atento para além do contexto pandêmico, proporcionando uma valorização desta classe profissional, com melhores condições de trabalho, salários dignos compatíveis com a carga horária laboral, suporte psicológico e ações de orientação/atualização sobre práticas seguras.

REFERÊNCIAS

ALVARES, M. E. M. *et al.* Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]**, v. 32, n. 2, p. 251-260, 2020. DOI: 10.5935/0103-507X.20200036.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/41r3oHJ>

BRASIL. Lei no 13.979 de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019**. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 7 fev. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/40mjX6p>

BRITO, T. B.; SOUSA, M. S. C.; RODRIGUES, T. S. Síndrome de Burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S2, p.113 -122, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/41HQEwi>.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre. Editora: UFRGS, 2009. 120p. Disponível em: <https://bit.ly/3GVB6wF>.

GALON, T; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. de S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. 1-9, 2022. DOI: 10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2

GANS, R. S. **Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em profissionais de saúde de um hospital universitário**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2020.

IBGE. **Informações de saúde: subsídios ao enfrentamento regional à COVID-19**. 2020. Disponível: <https://bit.ly/40ggw12>. Acesso em: 01 mar. 2021.

JUNQUEIRA, M. A. B. *et al.* Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 73 n. Suppl. 1, e03265, 2017. DOI: 10.1590/S1980220X2016046103265.

NETTO, A. R. Z. *et al.* Uma análise das recomendações governamentais brasileiras no enfrentamento da pandemia da COVID-19 a partir das evidências disponíveis. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 3, p. 4735-4759, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-064.

NASCIMENTO, J. O. V. *et al.* Trabalho em turnos de profissionais de enfermagem e a pressão arterial, burnout e transtornos mentais comuns. **Rev Esc Enferm**. v. 53, e03443, 2019. DOI: 10.1590/s1980-220x2018002103443.

PEREIRA, S. S. *et al.* Variáveis interventoras do burnout em profissionais de saúde dos serviços emergenciais. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30: e20190245, 2021. DOI:10.1590/1980-265X-TCE-2019-0245.

RODRIGUES, R. V. S. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que atuam em serviço de oncologia. **BIONORTE**, v. 8, Suppl 1, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3URcQBW>

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da COVID-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42(esp), e20200225, 2021. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20200225.

STURZA, J. M; TORNEL, R. Os desafios impostos pela pandemia COVID-19: das medidas de proteção do direito à saúde aos impactos na saúde mental. **Revista opinião jurídica**, n. 29, p. 1-27, 2020. DOI: 10.12662/2447-6641oj.v18i29.

SOUZA, L. P; ALBUQUERQUE, K. F; AGUIAR, Z. V. Caracterização de enfermeiros assistenciais no âmbito hospitalar no município de João Pessoa/PB, **Abeneventos**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3MVIgFh>

SOARES, S. S. S. *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da COVID-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Escola Anna Nery**, v. 24(spe), e20200161, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161.

VASCONCELOS, E. M; DE MARTINO, M. M. F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, e65354, 2017. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.04.65354.

ZIMMER, N. L. **Análise de comportamentos destrutivos vivenciados e percebidos por trabalhadores no contexto hospitalar**. 2018. 50 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3L9SaSi>